

## Sobre a palavra piedade

*Se o homem se conformasse rigorosamente com as leis divinas, indubitavelmente se pouparia aos mais agudos males e viveria ditoso na Terra. Allan Kardec<sup>1</sup>*

No livro de Santo Agostinho<sup>2</sup>, intitulado “*Traité de la foi, de l’esperance e la charité*” (Tratado da fé, da esperança e caridade) que ele escreveu para responder a algumas questões que um amigo lhe havia proposto, o título de um dos capítulos nos chamou particularmente a atenção. É o seguinte: “*A sabedoria do homem está toda inteira na piedade.*” Eis a reprodução de parte do capítulo:

“A sabedoria do homem é a piedade. Esse princípio é estabelecido no livro de Job, onde tu podes ler esse vaticínio da própria sabedoria: *A piedade, eis a sabedoria* (Job, XXVIII, 28). Se tu me perguntas o sentido que se deve dar aqui à palavra piedade, tu o encontrarás nitidamente explicado no termo grego, *theosebeia*, isto é, culto devido a Deus. A língua grega também designa a piedade pela palavra *eusebeia*, culto legítimo<sup>3</sup>; menos especial, no entanto, esse termo é consagrado ordinariamente para designar o culto religioso. Mas como o primeiro termo traz consigo a definição da coisa, nada mais propício para fixar o caráter essencial da sabedoria.”

Nosso objetivo, neste pequeno texto é buscar um melhor entendimento do sentido da palavra piedade no contexto da ciência espírita.

Como o francês foi a língua utilizada na construção dessa ciência, vamos começar pelo seu significado naquela língua. No dicionário *Le Nouveau Petit Robert de la langue française*, o termo piété, (piedade) significa: Dedicção ardente ao serviço de Deus, aos deveres e às práticas da religião; **devoção, fervor**<sup>4</sup>, seu contrário é impiété (impiedade).

Há no francês a palavra pitié, que, segundo o mesmo dicionário, significa: Simpatia que nasce do conhecimento dos sofrimentos do outro e faz desejar que eles sejam aliviados; **enternecimento, comiseração, compaixão, misericórdia**<sup>5</sup>, seu contrário: crueldade, desumanidade. E por que falamos dessa palavra? Porque geralmente nas traduções feitas das obras de Kardec para o português, as palavras piété e pitié foram traduzidas, sem distinção, pela palavra piedade.

Ocorre que na maioria dos dicionários da língua portuguesa, o termo piedade pode significar tanto o devotamento, a religiosidade, de conformidade com o significado do termo francês piété, como pode significar compaixão e misericórdia, de acordo com o termo pitié do francês. Assim, quando se traduz a palavra piété para o português simplesmente como piedade, a ideia que o autor quis expressar pode perder seu significado e ficar sem sentido. Em nossa língua o sentido mais usual da palavra piedade é geralmente o de compaixão ou misericórdia, e é assim que o entendimento fica comprometido.

Como entender, por exemplo, a máxima de Job citada por Santo Agostinho: A

---

<sup>1</sup> A Gênese, cap. III, item 5

<sup>2</sup> *Traité de la foi, de l’esperance e la charité*, ch. II. Agostinho escreveu esse tratado para responder a algumas perguntas que o seu amigo Laurentius lhe havia feito, por carta, perguntas que Agostinho insere no cap. IV desse tratado. disponível no site: <http://www.abbaye-saint-benoit.ch/saints/augustin/foi/index.htm>

<sup>3</sup> Segundo o Dictionnaire Encyclopédique de la Bible A. Westphal, culto “pode significar a cerimônia pública, com ritos e padres, ou sem eles, e a atitude interior, a conduta moral do fiel.” (ver itens 653 e 654, d’O Livro dos Espíritos)

<sup>4</sup> Fervent attachement au service de Dieu, aux devoirs et aux pratiques de la religion; **dévotion, ferveur**

<sup>5</sup> Sympathie qui naît de la connaissance des souffrances d’autrui et fait souhaiter qu’elles soient soulagées; **attendrissement, commisération, compassion, miséricorde.**

*piedade, eis a sabedoria?* Se nessa sentença entendermos que piedade significa misericórdia ou compaixão, e sendo esses dois sentimentos despertados por um sofrimento, a sentença de Job faria supor que o sofrimento é necessário para despertar a sabedoria, o que parece não ser lógico.

O problema da anfibologia, a que Kardec faz referência na “Introdução ao estudo da Doutrina Espírita”, abrindo O Livro dos Espíritos, é sério e pode causar dificuldades no entendimento justo de uma ideia, se não soubermos claramente o sentido que é dado a um termo em cada contexto.

Vejam os problemas milenares criados em nossa relação com Deus e que duram até os dias de hoje, por causa de uma palavra cujo significado inicial se perdeu com o tempo. Trata-se do temor a Deus. O *Dictionnaire Encyclopédique de la Bible*, de Alexandre Westphal, esclarece o seguinte: “A ideia de piedade é utilizada no Antigo Testamento (A.T), pela palavra *khésed*, que implica ao mesmo tempo a aplicação do coração e da vontade a serviço de Deus, e pela palavra *îrâh*, temor.”<sup>6</sup>

Ocorre que a palavra temor, tanto no português como em outras línguas latinas, tem um significado negativo, que perturba e afasta em vez de atrair. No entanto, na língua hebraica dos tempos em que a Bíblia foi escrita não era esse o sentido.

Encontramos na mesma enciclopédia uma explicação sobre a expressão: “Temor do Eterno ou de Deus. É que na Bíblia, principalmente no A.T, o termo original da língua hebraica, que depois foi traduzido pela palavra “temor” era sinônimo de piedade para com Deus, sentimento religioso da criatura frágil e miserável ante o poder, a majestade, e a santidade de seu Criador, sentimento de uma estreita dependência.”

Vejam os problemas que em alguns textos da Bíblia fica claro que a palavra que foi traduzida por temor tinha um outro sentido<sup>7</sup>, como por exemplo nesta frase: “O temor do Senhor é o princípio da sabedoria. Os insensatos desprezam a sabedoria e a doutrina.” (Provérbios, 1:7)<sup>8</sup>. Obviamente a sabedoria não poderia consistir no temor a Deus, como também não pode consistir na compaixão ou na misericórdia.

Podemos imaginar os danos que essa opção de tradução causou e ainda causa hoje no entendimento das pessoas, principalmente no campo da fé, uma vez que é grande a diferença entre temer a Deus e amar a Deus, pelo respeito às suas leis. Como poderíamos nos aproximar de um Deus a quem tememos?

Na ciência espírita nós encontramos as seguintes palavras do Espírito de Verdade: “O devotamento e a abnegação são uma prece contínua e encerram um ensinamento profundo. A sabedoria humana reside nessas duas palavras. Possam todos os Espíritos sofredores compreender essa verdade, em vez de clamarem contra suas dores, contra os sofrimentos morais que neste mundo vos cabem em partilha. Tomai, pois, por divisa estas duas palavras: *devotamento e abnegação*, e sereis fortes, porque elas resumem todos os deveres que a caridade e a humildade vos impõem(...).”<sup>9</sup>

Interessante notar que o termo devotamento aparece no significado da palavra piedade, na língua francesa. Não seria, então, essa máxima do Espírito de Verdade o mesmo que a citada por Santo Agostinho: *A piedade, eis a sabedoria?*

Essas reflexões nos levam a crer que a piedade é o cumprimento das leis divinas, ou naturais, única condição para sermos verdadeiramente felizes. É o que se deduz da

<sup>6</sup> <http://456-bible.123-bible.com/westphal/westphal.htm>.

<sup>7</sup> Bible de le Maître de Sacy, ou Bible de Mons (Port Royal).

<sup>8</sup> La crainte du Seigneur est le principe de la sagesse. Les insensés méprisent la sagesse et la doctrine. (Pr, 1:7)

<sup>9</sup> O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. VI - O Cristo consolador - Consolador prometido, item 4.

resposta dada à questão proposta no item 614 d'O Livro dos Espíritos: *Que se deve entender por lei natural?*

“A lei natural é a lei de Deus. É a única verdadeira para a felicidade do homem. Indica-lhe o que deve fazer ou deixar de fazer, e ele só é infeliz quando dela se afasta.”

Encontramos também essa ideia expressa na seguinte fala do Espírito de Verdade: “Deus dirige um supremo apelo aos vossos corações, por meio do Espiritismo. Escutai-o. Extirpados sejam de vossas almas doloridas a impiedade, a mentira, o erro, a incredulidade. São monstros que sugam o vosso mais puro sangue e que vos abrem chagas quase sempre mortais.(...)”<sup>10</sup>

Segundo os especialistas da Bíblia, *a palavra piedade não foi pronunciada por Jesus, mas todo o seu ensinamento, toda sua pessoa tendia a provocar naqueles que dele se aproximavam a eclosão da verdadeira piedade. O termo mesmo aparecerá mais tarde, sob a pena dos apóstolos para caracterizar, e como que sintetizar em seus diversos elementos (fé, amor, reconhecimento, adoração, obediência, etc.), a vida nova do cristão. Assim, a glória do discípulo de Jesus é ser “como seu Mestre”, modelo normativo da piedade.*

Dizem ainda os mesmos especialistas: *uma definição mais rigorosa [da palavra piedade] se impõe, então, que precisa a natureza, o objeto, o fim e o meio da piedade cristã. Sua natureza: uma atitude de alma; seu objeto: Deus; sua finalidade: a santidade [a virtude]; seu meio: o esforço contínuo.*<sup>11</sup>

Santo agostinho, alguns séculos depois dos apóstolos, também faz um veemente apelo aos cristãos para a vivência da piedade, nestes termos: *Com a castidade da alma, é necessário conservar também a probidade e a benevolência, que dizem respeito ao amor do próximo, e a piedade que diz respeito ao amor a Deus. Pela probidade, não fazemos mal a ninguém; pela benevolência, prestamos os serviços que podemos prestar; pela piedade, nós honramos a Deus.*<sup>12</sup>

Por fim, se na piedade está a sabedoria, poderíamos sintetizar estas nossas breves reflexões, nestas palavras de Jesus: “Se sabeis estas coisas, bem-aventurados sois se as fizerdes.”

E é na coerência entre a teoria e a prática que, segundo Sponville, consiste a sabedoria:

“Os gregos às vezes opunham a sabedoria teórica ou contemplativa (*sophia*) à sabedoria prática (*phronesis*). Mas uma é inseparável da outra, ou antes, a verdadeira sabedoria seria a conjunção das duas. É o que dá razão à língua francesa, que não as distingue. ‘Julgar bem para fazer bem’, dizia Descartes, e é isso a própria sabedoria. Que uns sejam mais dotados para a contemplação e outros para a ação, é verossímil. Mas só um dom não basta para a sabedoria: estes terão de aprender a ver, aqueles a querer. A inteligência não basta. A cultura não basta. A habilidade não basta. A sabedoria não pode ser nem uma ciência nem uma técnica, sublinhava Aristóteles: ela tem por objeto menos o que é verdadeiro ou eficaz do que o que é bom, para si e para os outros. Um saber? Claro. Mas é um saber viver.”<sup>13</sup>

TC, 21/09/2011

---

<sup>10</sup> Idem, item 7.

<sup>11</sup> Dictionnaire Encyclopédique de la Bible, termo: Piété.

<sup>12</sup> Traité de la foi, de l'ésperance et la charité, cap. XIX, Du mensonge.

<sup>13</sup> André-Comte Sponville, Apresentação da filosofia, cap. 12.